

Projeto Educativo

2022|2025



Agrupamento de **Escolas de Vilela**

Acolher
Educar
Valorizar

Visando proporcionar a todos os alunos, sem exceção, condições para uma aprendizagem feliz e significativa, em ambientes de confiança, justiça e solidariedade, o AEV compromete-se a desenvolver uma cultura de exigência e de sucesso educativo, alinhada com os valores de humanidade e cidadania preconizados pelas sociedades democráticas contemporâneas.

In Carta Ética do Agrupamento de Escolas de Vilela

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. MISSÃO, VISÃO, VALORES

2. DIAGNÓSTICO & FUNCIONAMENTO - anexo

3. ANÁLISE

4. PLANO DE INTERVENÇÃO

5. OPERACIONALIZAÇÃO

6. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

Este Projeto Educativo constitui-se como o principal documento que, resultante do quadro de autonomia, exprime as grandes linhas orientadoras da ação no nosso contexto escolar. Trata-se da expressão oficial da cultura de escola e da forma como esta se organiza e responde aos desafios que lhe são colocados.

Como tal, deverá ser encarado como a mais genuína oportunidade do Agrupamento na tomada de consciência sobre a necessidade de solidificar uma identidade baseada nos valores humanistas, consagrando-se um espaço de vivências, repleto de intencionalidade ao nível do acolhimento da individualidade e da diferença, apostando em estratégias educativas de promoção social e cultural, que desemboquem em mecanismos de valorização do indivíduo e de um todo em que este se inclui e interatua. Enquanto tal, exprime o conjunto de normas e valores assumidos e partilhados pelos seus membros, no quadro de um desígnio coletivo pautado por valores próprios tal como se encontra consagrado na Carta Ética do AEV.

Expressando uma visão partilhada, desencadeada através de um movimento de auscultação e construção coletiva que, pretendendo ser a representação de uma realidade, nos propõe um processo de transformação, no sentido da melhoria contínua, o Projeto Educativo contempla as linhas de orientação, as prioridades de ação e os compromissos da comunidade escolar para o triénio 2022-2025. Por conseguinte, preconiza-se como um movimento de comunidade, representando dinâmicas de atuação, mobilizadoras de aprendizagens significativas, promotoras de realização pessoal e de sucessos.

1. MISSÃO VISÃO VALORES

Considerando o diagnóstico estratégico do Agrupamento, bem como o sentido de prestação de um serviço à comunidade, e sabendo ainda que não há estratégia sem sentido e nem sentido sem estratégia, explicitam-se a seguir a missão, a visão e os valores que orientam o caminho que escolhemos seguir.

1.1. MISSÃO

Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autônomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir, conscientemente, num mundo em constante mudança, tendo como referência o perfil de competências para o século XXI.

1.2. VISÃO

Ser um Agrupamento de referência que se distinga pela sua dinâmica, qualidade e procura incessante de processos pedagógicos inovadores, onde se vençam desafios e se ultrapassem diferenças, promovendo dinâmicas inclusivas, de integração e participação da comunidade.

1.3. VALORES

Acolhimento; Comunidade; Dignidade; Inclusão; Integridade; Justiça; Liberdade; Reconhecimento; Respeito; Responsabilidade.

A inclusão de todos é uma das prioridades de atuação assumidas pelo AEV. O grau civilizacional de uma população pode ser aferido pela forma como cuida dos seus membros. Como disse, em 2004, Boaventura de Souza Santos,

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.”

2.

DIAGNÓSTIC

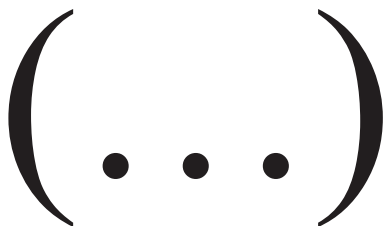
O &

FUNCIONAME

NTO

(anexo PEAEV Diagnóstico & Funcionamento)

O Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.



3. ANÁLISE

Pontos fortes/Pontos a melhorar /
Oportunidades/ Constrangimentos

Pontos Fortes	Pontos a Melhorar
<p>Desempenho, disponibilidade, relacionamento e trabalho colaborativo dos docentes; inovação nas práticas pedagógicas - Processo de ensino /aprendizagem inovador e diferenciado; 27</p> <p>Qualidade e diversidade das parcerias e intercâmbios; Projetos Erasmus+ e eTwinning, Clubes e Blogues com elevado envolvimento de professores e alunos; 19</p> <p>Ligação entre a escola e as famílias através dos diretores de turma. Relacionamento e colaboração entre os diferentes elementos da comunidade educativa; 16</p> <p>Acolhimento e disponibilidade por parte da Direção do Agrupamento e das Estruturas de Liderança Intermédia; 12</p> <p>Bom ambiente escolar; 11</p> <p>Centro de Apoio à Aprendizagem e apoio aos alunos com necessidades educativas - Escola inclusiva; 10</p> <p>Funcionamento e articulação das estruturas de área disciplinar - Inovação e reflexão sobre estratégias de desenvolvimento da aprendizagem; 9</p> <p>Serviços (Bar, Papelaria, reprografia, secretaria, enfermaria...); 9</p> <p>Bibliotecas escolares como pólos de desenvolvimento de iniciativas diversificadas e apoio à aprendizagem; 8</p> <p>Taxa de retenção, recursos e medidas de apoio desenvolvidas; 6</p> <p>CFAEPPP - Aposta na seleção de formação, com resposta às necessidades do pessoal docente e não docente; 6</p> <p>Diversidade e abrangência do Plano Anual de Atividades; 6</p> <p>SAIDA e medidas aplicadas no combate à indisciplina; Baixos níveis de indisciplina; 5</p> <p>Estabilidade do corpo docente; 3</p> <p>Eco Agrupamento; 3</p> <p>Variedade de alimentos no bar; 3</p> <p>Horários bem organizados, assegurando a continuidade pedagógica; 3</p> <p>Plataformas digitais e recursos informáticos; 3</p>	<p>Infraestruturas, materiais didáticos, informáticos e digitais - ajustados a metodologias ativas; 30</p> <p>Cantina e alimentação; 14</p> <p>Burocracia - repetição de informação em diferentes documentos, a implicar a redundância de tarefas; 9</p> <p>Número de recursos humanos (Assistentes Operacionais técnicos especializados); 9</p> <p>Interesse dos alunos no trabalho académico e percurso escolar; 7</p> <p>Envolvimento dos pais e encarregados de educação; 6</p> <p>Medidas disciplinares mais eficazes e ajustadas. SAIDA com medidas aplicadas no combate e acompanhamento da indisciplina por parte das estruturas de liderança; 6</p> <p>Uma valorização da opinião dos docentes e criação de atividades que promovam o bem-estar docente numa perspetiva holística; 4</p> <p>Rede de transportes escolares, em parceria com a câmara municipal, para um melhor transporte dos alunos; 4</p> <p>Interesse dos alunos na interiorização de valores e preservação dos espaços; 4</p> <p>Horário dos docentes; 3</p> <p>Impacto dos projetos internacionais no normal funcionamento das atividades letivas; 3</p> <p>Formação e gestão de funções de responsabilidade dos Assistentes Operacionais; 3</p> <p>Comunicação e informação entre estruturas; 3</p> <p>Diversificação da oferta de atividades de enriquecimento curricular; 2</p> <p>Oferta educativa; 2</p> <p>Entradas e saídas dos alunos nos blocos e pontualidade; 2</p>

Bons espaços ajardinados e áreas de lazer; 3 SPO e técnicos especializados; 2	
Oportunidades	Constrangimentos
Parcerias (número e qualidade) com entidades externas para desenvolvimento de atividades; 22 Projetos Erasmus, Clubes e diversidade de cursos. A participação em projetos que envolvem articulação com entidades privadas e públicas (nacionais e internacionais), e que deverão potencializar soft skills em todos os alunos do agrupamento; 6 Disponibilidade, qualidade, empenho e resiliência do corpo docente; 3 Imagem do agrupamento no exterior; 3	Nível sócio-económico e cultural das famílias/ heterogeneidade a nível sócio-económico e cultural; 13 Fracá participação de pais/EE e grau de acompanhamento/envolvimento das famílias no percurso dos alunos; 10 Preservação dos espaços e dos materiais; 11 Material tecnológico e informático desatualizado; 10 Serviço de transportes nem sempre eficaz; 11 insuficiente número de assistentes e técnicos e operacionais; 9 Perda de alunos no agrupamento; 6 Constantes mudanças na política educativa e desinvestimento na educação; 6 Segurança exterior; 8 Nível de escolaridade dos Encarregados de Educação; 3 Fracas expectativas da família face à escola; 3 Avaliação discente por domínios com introdução recente; 3 Alimentação e serviço de cantina; 3 Burocracia; 2 Interferência dos EE na atividade curricular do docente; 2 Aprendizagens não consolidadas pelo contexto pandémico; 2

*Diagnóstico realizado a partir da informação obtida através de um questionário (*Google Forms*), entre setembro e outubro e dezembro de 2022, preenchido em grupo, sendo os itens organizados por ordem decrescente de frequência.

4.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Com base na *Caracterização e Diagnóstico (anexo)*, análise e na recolha de informação por estrutura, foi possível identificar necessidades e estabelecer prioridades em diferentes domínios específicos da atividade da Escola, aqui agrupados em quatro grandes contextos (Domínios de Intervenção): um contexto a montante, palco da ação educativa (**Contexto Educativo**), onde se identificam as áreas a consolidar e a melhorar no sentido de se maximizar as condições de base necessárias ao desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade; um contexto de atuação predominantemente centrado nas práticas de ensino e de aprendizagem (**Sucesso Educativo**), isto é, nos processos e nos resultados, em si mesmos considerados; um contexto de interligação do Agrupamento e dos diferentes ciclos de ensino (**Articulação e Sequencialidade**), que propõe a normalização das transições de ciclo, e um contexto de atuação que emerge dos anteriores (**Formação e Inovação**) e que merece ser abordado separadamente, dada a sua importância estratégica no quadro do desenvolvimento do Agrupamento, e de uma ação que se pretende com significado e, globalmente, mais sustentada.

Explicitação/ Especificação do Plano de Intervenção

Cada **domínio de intervenção**, sustentado por um **objetivo central**, surge previamente à apresentação dos quadros correspondentes. Estes, por sua vez, estão organizados por **subdomínios**, para cada um dos quais temos as **áreas de intervenção** correspondentes. Na segunda coluna estão elencados os **objetivos estratégicos**, que, de forma mais precisa, desdobram o objetivo central, de acordo com a particularidade do subdomínio. Na terceira coluna são definidas as **metas**, as quais correspondem à concretização e identificação dos resultados a alcançar, numa lógica de mensurabilidade. Na quarta coluna são identificados os **indicadores de avaliação** mais relevantes que permitirão verificar a concretização dos objetivos e a tangência das metas. Na quinta coluna são referenciados os **meios de verificação** dos indicadores de avaliação. Finalmente, na sexta e última coluna, são indicadas as **estruturas participantes** na consecução dos objetivos e das metas.

Domínios e subdomínios de intervenção

A – Contexto educativo

- Participação e responsabilidade partilhada
- Recursos humanos, materiais e financeiros
- Docentes & Não Docentes
- Encarregados de Educação
- Materiais/Financeiros
- Cultura de avaliação
- Relações Exteriores
- Oferta de Escola
- Impacto e valorização das aprendizagens

B – Sucesso educativo

- Práticas pedagógicas
- Sucesso escolar
- Qualidade das aprendizagens
- Cidadania e desenvolvimento

C – Articulação e Sequencialidade

- Articulação Curricular e Extracurricular
- Biblioteca Escolar

D – Formação & Inovação

- Valorização profissional e pessoal
- Inovação

Domínio: Contexto Educativo

OBJETIVO CENTRAL A

Promover uma cultura de organização, baseada no comprometimento, confiança e responsabilidade pessoal e profissional, propiciadora de desenvolvimento, autonomia e inclusão.

Subdomínio: Participação e responsabilidade partilhada

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Comunidade educativa	A1. Promover maior envolvimento e participação, em qualidade e diversidade, na vida da escola.	Ter plano de ação promotor de envolvimento de toda a comunidade educativa. Aumentar momentos de auscultação e negociação, a nível das estruturas intermédias	Nível de envolvimento Grau de execução do plano de ação Nº de momentos de auscultação e negociação Grau de satisfação Nº de iniciativas comuns	Relatório execução do plano Relatórios cargos Relatório/Notícia	Conselho Geral Diretor C. Pedagógico Estruturas intermédias Associações de Pais
Canais de comunicação	A2. Melhorar processos e canais de comunicação.	Manter um nível adequado de informação e ter modalidades de transmissão da informação, através do e-mail institucional, drive, ferramentas Google, redes sociais website da Escola.	Estatística/ Registo de situações de comunicação Nível de satisfação	Relatórios de eventos Relatórios cargos Relatório EQAVET	Conselho Geral Diretor Coordenadores Estabelecimentos Estruturas intermédias

Subdomínio: Recursos humanos, materiais e financeiros

Docentes & Não Docentes

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Prática reflexiva	A3. Promover uma prática reflexiva sistemática.	Ter procedimentos coletivos de supervisão	Nível de satisfação Informação disponibilizada	Plano Supervisão Pedagógica Atas de estrutura Relatórios de cargos	C. Pedagógico Estruturas intermédias AO/AT
Condições de trabalho	A4. Melhorar condições de exercício da profissão.	Ter mais tempos destinados à prática pedagógico-didática e à articulação docente e não docente, através da redução de tarefas burocráticas.	Nível de satisfação	Relatórios de cargos	Diretor Estruturas intermédias AO/AT

Ação dos grupos (Departamento/ AD) (AO/AT)	A5. Melhorar a funcionalidade, e o trabalho colaborativo.	Ter ações/ atividades de trabalho colaborativo	Nível de satisfação Nível de colaboração Resultados SA	Atas estruturas Relatórios cargos Atas/ Materiais produzidos Relatórios SA	Estruturas intermédias AO/AT
--	---	--	--	---	---------------------------------

Encarregados de Educação

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Envolvimento	A6. Incentivar a responsabilização e participação dos EE no processo educativo dos seus educandos e na vida da escola.	Envolver mais os EE no ambiente educativo, proporcionando atividades/ formação/sessões de esclarecimento destinadas a EE.	Nº de contactos estabelecidos Nível de participação de EE em reunião	Ata(s) do(s) evento(s) Relatórios de eventos/ atividades Relatórios cargos	Estruturas intermédias Enc. Educação Associações de Pais

Recursos materiais/ financeiros

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Espaços pedagógicos	A7. Criar espaços flexíveis de aprendizagem, equipados com materiais e equipamentos específicos	Ter espaços/ equipamentos e materiais que garantam as aprendizagens essenciais, e as exigências atuais do processo de ensino e aprendizagem (PASEO/ 7C's).	Rácio de produtos/ serviços / estabelecimento/ sala/ aluno Atualização dos recursos materiais	Relatórios de cargos e estruturas Relatório PADDE	Diretor Estruturas Intermédias Equipa PADDE Equipa BE
Plataformas digitais & parque informático	A8. Otimizar o uso das plataformas e parque informático, enquanto recursos educativos e organizacionais.	Simplificar o processo de arquivo de Estruturas Intermédias, projetos e clubes, na plataforma.	Nível satisfação	Relatórios de cargos e estruturas Relatório PADDE	Estruturas Intermédias Equipa PADDE
Sustentabilidade	A9. Desenvolver condições para a implementação de uma escola sustentável.	Ter mais práticas de recolha seletiva dos lixos; substituição de equipamentos por outros mais economizadores do ponto de vista energético e do consumo de água.	Nível de eficiência	Plano de ação Relatório Eco- Escolas	Diretor Conselho Administrativo Programa Eco-Escolas
Gestão Orçamental	A10. Assegurar eficácia e equidade na gestão do orçamento, incrementando formas de autofinanciamento	Aumentar receitas (candidaturas a projetos, receitas bar/ papelaria/ instalações desportivas).	Nível de execução Valor das receitas	Relatório de contas de gerência	Conselho Geral Conselho Administrativo

Subdomínio: Cultura de avaliação

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Mecanismos de avaliação e autoavaliação	A11. Incrementar e consolidar procedimentos de avaliação e autoavaliação nas diferentes estruturas e serviços da escola.	Fomentar cultura de avaliação e autoavaliação, no sentido da promoção da melhoria e da qualidade. Disponibilizar/partilhar instrumentos de recolha de dados diversificados, passíveis de serem analisados e ajustados a diferentes necessidades e contextos.	Nível de satisfação Número de participação na autoavaliação	Relatórios CAI Plano de ação Relatórios de cargos Relatório EQAVET	C. Geral Diretor C. Pedagógico CAI Estruturas Intermédias Gabinete de Estatística
Resultados	A12. Analisar resultados da avaliação e autoavaliação com vista a estabelecer planos de melhoria.	Ter um modelo de análise sustentada e progressiva, os resultados escolares internos e externos. Reduzir o número de módulos/U F C D por concluir, nos cursos profissionais. Reduzir o absentismo e o abandono	Valores da eficácia e qualidade Valores da coerência Taxa de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais Nº de módulos/unidades em atraso/curso	Relatórios SA Ranking Escolas Relatórios DC Relatório EQAVET	C. Pedagógico Estruturas Intermédias Gabinete de Estatística SPO

Subdomínio: Relações exteriores

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Iniciativas de colaboração e parcerias	A13. Aprofundar as interações com a comunidade envolvente, otimizando recursos e contrapartidas, resultantes dos protocolos e parcerias estabelecidos.	Ter iniciativas conjuntas de índole cívica, social, cultural e formativa em parcerias institucionais. Aumentar intercâmbios com outras escolas (nacional e internacionalmente) para partilha de experiências e organização de atividades conjuntas.	Nível de participação Número de parcerias e intercâmbios	PAA Relatórios PAA Relatórios de cargos Relatórios EQAVET	C. Geral C. Pedagógico Diretor Estruturas Intermédias

Subdomínio: **Oferta de escola**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Diversificação da oferta	A14. Diversificar a oferta educativa curricular e não curricular de modo contextualizado e sustentado.	Ter oferta formativa (curricular e não curricular) adequada às necessidades dos alunos e de acordo com o contexto envolvente.	Alternativas curriculares criadas Número de ações Nível de divulgação da oferta Número de projetos/ Clubes	Oferta formativa Relatórios das estruturas Relatórios SPO Relatórios de evento Relatórios cargos Relatório EQAVET	C. Geral Diretor Estruturas Intermédias Projetos/ Clubes SPO

Subdomínio: **Valorização e das aprendizagens**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Valorização das aprendizagens	A15. Avaliar e valorizar o impacto da formação adquirida na Escola no percurso dos alunos.	Disponibilizar mecanismos de acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos.	Estatísticas de destino dos alunos Nível de divulgação e participação	Documentos específicos Sistema de difusão de informação PAA	C. Geral Diretor CAI CDT/ CDC

Domínio: Sucesso Educativo

Este é o domínio onde, de forma mais explícita, se desenvolvem atividades com os alunos sendo, por isso, escolhido como operacionalização das medidas que visam a promoção do PASEO. Assim, procurou-se alocar os objetivos estratégicos aos principais descritores desse perfil segundo a codificação:

* Descritores do perfil dos alunos Áreas de competências do perfil dos alunos para o sec. XXI.

A - Linguagens e textos / **B** - Informação e comunicação / **C** - Raciocínio e resolução de problemas /

D - Pensamento crítico e pensamento criativo / **E** - Relacionamento interpessoal /

F - Desenvolvimento pessoal e autonomia / **G** - Bem-estar, saúde e ambiente/

H - Sensibilidade estética e artística / **I** - Saber científico, técnico e tecnológico

OBJETIVO CENTRAL B

Promover o sucesso educativo dos alunos, através de práticas educativas de qualidade que lhes proporcionem o seu desenvolvimento pessoal e de competências (PASEO/ 7C's).

Subdomínio: Práticas Pedagógicas

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Processo pedagógico inclusivo	<p>B1. Diversificar, diferenciar e reforçar as estratégias pedagógicas, desenvolvendo atividades experimentais nas diferentes áreas do conhecimento e de expressões, atendendo às necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem. (A,B,C,D,F,G,H,I)</p> <p>B2. Atenuar desigualdades na possibilidade de acesso à informação. (F)</p>	<p>Ter maior diversidade de estratégias, de modalidades e instrumentos de avaliação e de episódios de avaliação formativa.</p> <p>Ter mais projetos e apoios dedicados aos alunos com desfasamento de aprendizagem e alunos NEE.</p> <p>Ter equilíbrio na promoção do acesso à informação, por ciclo, ano, género, condição socioeconómica e origem.</p>	<p>Nível de satisfação</p> <p>Número de atividades/ projetos/ apoios</p> <p>Número de alunos envolvidos</p> <p>Resultados SA</p>	<p>Relatórios Estruturas</p> <p>Critérios de avaliação</p> <p>Relatórios SA</p>	<p>Estruturas Intermédias</p> <p>EMAEI</p>

Subdomínio: **Sucesso Escolar**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atitude face ao conhecimento	B3. Promover o conhecimento e a curiosidade, através da recreação, pesquisa, experimentação e investigação. (A,C,I)	Ter mais iniciativas que visem a excelência no plano científico, técnico ou artístico. Ter mais alunos em atividades sobre projetos e concursos, designadamente olimpíadas e concursos externos.	Número de alunos em Quadro de Mérito e Excelência Número de prémios Número e qualidade de projetos/ concursos/ atividades / trabalhos	Relatórios de cargos e estruturas Relatórios de atividade/ projetos/ cargos PAPA	C. Pedagógico Estruturas Intermédias BE Projetos/ Clubes
Literacia	B.4. Criar um ambiente escolar favorável aos diferentes tipos de literacia (informação, mediática, visual, literária, digital). (A,B,I)	Ter planos de ação para as diferentes literacias.	Resultados SA	Relatórios Estruturas	Equipa BE/ PNL Estruturas intermédias
Cultura de aprendizagem	B5. Incentivar a partilha de experiências e entreajuda como atitudes favoráveis à aprendizagem. (B,D,E,F)	Ter um momento por período de trabalho entre pares/ turmas em diferentes contextos e patamares de aprendizagem.	Número de trabalhos de grupo e momentos de partilha	Plano Estratégico de turma / Relatórios de atividade	Estruturas Intermédias BE
Autonomia	B6. Desenvolver práticas que promovam a autonomia, a criatividade, e responsabilização dos alunos na sua aprendizagem. (A,B,D,F)	Manter procedimentos regulares de autoavaliação e heteroavaliação.	Nº de procedimentos/ Resultados de autoavaliação	Fichas de autoavaliação/ Plano Estratégico de turma	Estruturas Intermédias

Subdomínio: Cidadania e desenvolvimento

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Competências sociais e cívicas	B7. Promover uma cultura participativa e aberta à comunidade, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a cidadania. (F, G)	<p>Ter atividades por ano/ ciclo de promoção dos princípios estabelecidos na Carta Ética e nas áreas de competência “Valores para o Século XXI”</p> <p>Reduzir episódios de indisciplina</p> <p>Realizar, anualmente, atividades do âmbito cultural, Educação para a Saúde, Desporto Escolar, sustentabilidade, expressão artística e ética.</p> <p>Realizar assembleias de alunos e de delegados uma vez por semestre.</p> <p>Ter mais atividades da responsabilidade e/ou iniciativa dos alunos, nomeadamente das associações de Estudantes.</p>	<p>Número de ocorrências disciplinares</p> <p>Número de atividades/ projetos realizados.</p> <p>Nível de participação nas atividades</p> <p>Número de situações reportadas (helpdesk)</p> <p>Resultados</p> <p>Nº de assembleias</p>	<p>Relatório do Gabinete Disciplinar (SAIDA)</p> <p>Relatório de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Relatório PAA</p> <p>Relatório Desporto Escolar</p> <p>Atas de assembleia</p> <p>Relatórios de cargos</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Diretor</p> <p>Estruturas Intermédias</p> <p>Projetos e Clubes</p> <p>SPO</p> <p>Associação de pais e de Estudantes Delegados, Subdelegados</p>
Prevenção de Riscos	B8. Desenvolver uma cultura de promoção de hábitos redutores dos diferentes tipos de risco (B, E, F, G)	<p>Ter pelo menos um episódio por semestre que vise a prevenção e proteção face a situações de emergência, nomeadamente em simulações e simulacros periódicos.</p> <p>Ter ações de prevenção de diferentes e emergentes tipologias de risco</p>	<p>Número de atividades/ projetos realizados.</p> <p>Nível de participação nas atividades</p>	<p>Relatório PAA</p> <p>Relatório de Cidadania e Desenvolvimento</p>	<p>Estruturas Intermédias</p> <p>Projetos e Clubes</p> <p>SPO</p> <p>Associação de Pais e de Estudantes</p>
Inclusão	B9. Promover uma cultura de inclusão e integração, assumindo a diversidade como potencial de desenvolvimento. (E, F, G)	<p>Ter atividades de inclusão com iniciativas de integração.</p> <p>Ter ações de promoção da tolerância face à diferença.</p>	<p>Número de atividades/ projetos realizados.</p>	<p>Relatório de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Relatório PAA</p> <p>Relatório cargos</p>	<p>Estruturas Intermédias</p> <p>Projetos e Clubes</p> <p>EMAEI/SPO</p> <p>Associação de Pais e de Estudantes</p> <p>Alunos</p>
Valorização de ações de educação informal	B10. Desenvolver, de forma integrada, atividades lúdicas de animação e espaços de educação informal (D, E, G, H, I)	<p>Ter mais espaços e atividades de educação informal e integração das atividades das AEC, no âmbito do PAA, envolvendo as Associações de Pais.</p>	<p>Nº de atividades</p> <p>Nº de participação em concursos</p>	<p>Relatórios cargos</p> <p>Relatório PAA</p>	<p>Estruturas Intermédias</p> <p>Projetos e Clubes</p> <p>Associações de Pais</p>

Domínio: **Articulação e Sequencialidade**

OBJETIVO CENTRAL C

Promover a articulação e sequencialidade, simplificadoras da transição, entre ciclos de ensino, procurando, assim, fomentar a continuidade das práticas pedagógicas e o conhecimento progressivo e multidisciplinar.

Subdomínio: **Articulação Curricular e Extracurricular**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação curricular vertical e horizontal	C1. Cultivar a sequencialidade e articulação curricular nos diferentes níveis de ensino.	Realizar mais atividades conjuntas tendo em conta a articulação prevista	Número de momentos de articulação Número de reuniões entre diferentes estruturas PAA	Planificações gerais e específicas Plano Estratégico de turma Relatórios PAA Dossiê das estruturas	Conselho Pedagógico; Estruturas Intermédias
Articulação Extracurricular	C2. Proporcionar e articular atividades extracurriculares de acordo com as necessidades dos alunos.	Promover a articulação	Nível de participação PAA	Relatório PAA Relatório estruturas Relatório EQAVET	Estruturas intermédias

Subdomínio: **Biblioteca Escolar**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Promoção do conhecimento	C3. Disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam uma utilização efetiva da informação em todos os suportes e meios de comunicação.	Promover a articulação entre a BE e as áreas disciplinares Promover a utilização dos recursos BE	Resultados SA Níveis de frequência da BE; Grau de satisfação dos utilizadores	Relatório SA Inquéritos Relatórios BE Relatórios estruturas	Equipa BE Estruturas intermédias

Domínio: **Formação & Inovação**

OBJETIVO CENTRAL D

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional, através da oferta diversificada e de qualidade, de formação, proporcionando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.

Subdomínio: **Valorização profissional e pessoal**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Atualização científico-pedagógica	D1. Apoiar a atualização científica e pedagógica dos professores.	Ter um plano de formação sustentado no levantamento regular de necessidades formativas.	Número de ações disponibilizadas e concretizadas Grau de satisfação	Relatório de execução de plano de formação Relatório EQAVET	C. Pedagógico Estruturas intermédias NIP CFAEPPP
TIC	D2. Promover a integração e reflexão sistemática sobre as potencialidades didático-pedagógicas das TIC, no sentido da renovação do	Ter iniciativas de formação interna no âmbito da utilização pedagógica das TIC e da promoção das literacias de informação.	Número de ações disponibilizadas e concretizadas Grau de satisfação	Relatório de execução de plano de formação Relatório EQAVET Relatório PADDE	C. Pedagógico Estruturas intermédias NIP
Educação para a Saúde e Sexualidade	D3. Dinamizar e apoiar a formação dos docentes no âmbito da Educação para a Saúde e Sexualidade.	Ter iniciativas do PRESSE no âmbito da formação dos docentes para a Saúde e Sexualidade, envolvendo a comunidade educativa.	Número de ações disponibilizadas e concretizadas Grau de satisfação	Plano de atividade Relatório PRESSE	Diretor Programa PRESSE Estruturas intermédias CFAEPPP NIP
Valorização	D4. Desenvolver iniciativas que promovam a valorização pessoal e profissional.	Realizar anualmente iniciativas de reflexão coletiva sobre diferentes áreas.	Nível de participação	Relatório PAA Relatório Estruturas Relatório EQAVET	C. Geral Diretor Estruturas intermédias AT/AO

Subdomínio: **Inovação**

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Práticas pedagógicas	D5. Promover e valorizar o desenvolvimento sustentado de práticas inovadoras.	Ter mais iniciativas/experiências pedagógico-didáticas inovadoras. Aumentar projetos inovadores, em parceria com instituições de ensino superior ou outras entidades vocacionadas para a investigação.	Atualização de recursos e práticas	Relatórios de cargos Relatórios de atividade	C. Pedagógico Diretor Estruturas intermédias NIP

5. OPERACIO- NALIZAÇÃO

5.1. Instrumentos operacionalizadores

Depois de aprovado o projeto educativo é responsabilidade de toda a comunidade escolar definir e orientar as ações a desenvolver entre 2022 e 2025, de acordo com o explicitado no Plano de Intervenção e sustentadas nos Objetivos e nas Metas que nele se enunciam, estabelecendo a prioridade das ações a levar a cabo a nível das diferentes estruturas.

Assim, este projeto educativo assume-se como documento inconcluso, reservando aos próximos planos de atividades e a outros documentos que entretanto se venham a realizar – nomeadamente na área da avaliação - a possibilidade de se proceder

a reajustamentos. O Plano Anual e Plurianual de Atividades constituir-se-á como instrumento operacionalizador do Projeto Educativo devendo, para esse fim, estruturar-se de acordo com os seguintes itens:

- **Opções estratégicas** – onde se estabelecem as opções a desenvolver a três anos, em função dos objetivos e das metas que constam no Plano de Intervenção do PEAEV;
- **Organização Pedagógica do Agrupamento** – critérios gerais na atribuição do serviço docente, na definição da oferta educativa, na constituição de turmas, na elaboração dos horários dos alunos e na avaliação pedagógica;
- **Gestão orçamental** – estabelecimento das prioridades na gestão do orçamento;
- **Áreas prioritárias de intervenção** – de acordo com os objetivos e metas definidas para cada área de intervenção do Projeto Educativo, serão apontados desafios/ações a implementar para cada ano de vigência deste documento;
- **Atividades** – descrição, calendarização, dinamizadores, destinatários e local da ação.

5.2. Quadro-resumo de operacionalização do Projeto Educativo

Plano Anual de Atividades						
PLANOS DE AÇÃO			PLANOS DE ATIVIDADE			
Órgãos de Administr. e Gestão	Estruturas de Coordenação e Supervisão	Estruturas Técnico-Pedagógicas	Turmas	Projetos e Clubes	Associações	Plano de Formação
Conselho Geral	Departamentos	BE/CRE	Conselhos de Turma (Plano Estratégico de Turma)	Institucionais	Pais	Docentes
Diretor	Conselho de Docentes	CAI				
Conselho Pedagógico	Conselho de DT	PAA	Conselhos de ano (Plano Estratégico de Turma/Grupo)	Iniciativa Local	Estudantes	Não Docentes
Conselho Administrativo	Conselho de DC	Gabinete de Estatística				

6.

DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

6.1. Divulgação

O Projeto Educativo constitui-se como um documento estratégico que deve orientar os planos operacionais de médio e curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto inicial e orientador de toda a planificação do Agrupamento. Por conseguinte, a sua discussão e divulgação é, sem dúvida alguma, um passo determinante no processo de envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação e concretização.

Assim:

- Os órgãos de administração e gestão, bem como as estruturas de orientação educativa, deverão pôr em destaque os objetivos e as metas do Projeto Educativo a que pretendem dar resposta, no plano de decisão que lhes compete;
- Os coordenadores dos diretores de turma e os diretores de turma deverão promover, logo no início de cada ano letivo, a necessidade da observância e divulgação deste documento pelos encarregados de educação;
- Os diretores de turma deverão esclarecer, no início de cada ano letivo, os propósitos do projeto e o entendimento que este faz do desenvolvimento educativo dos alunos, razão central para a sua elaboração;
- A entrega de uma síntese informativa do Projeto Educativo (a incluir numa brochura com informação sobre o funcionamento do Agrupamento) no início do ano letivo poderá, também, contribuir para uma tomada de conhecimento mais generalizada, não apenas entre alunos, mas também entre os novos professores e os encarregados de educação;
- O diretor dará conhecimento do Projeto Educativo a todo o pessoal não docente, como também a outros atores com os quais o Agrupamento desenvolva parcerias, protocolos ou outras iniciativas conjuntas, promovendo a participação de toda a comunidade educativa na sua concretização e operacionalização.

O documento do Projeto Educativo deverá estar disponível para consulta nos seguintes locais:

- Bibliotecas Escolares;
- Instalações da Associação de Estudantes;
- Instalações (website) das Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Salas de Professores e de Diretores de Turma;
- Portal/Página Eletrónica do Agrupamento; – Salas de Pessoal Não Docente;
- Serviços administrativos.

6.2. Avaliação

A operacionalização do Projeto Educativo será realizada através de um processo de avaliação anual com base na análise e discussão, ao nível dos diferentes órgãos de gestão, de instrumentos de avaliação que o Agrupamento elabora sistemática e regularmente, de acordo com o quadro-resumo que se segue.

Os instrumentos referidos deverão constituir fontes de reflexão crítica, explicitando o nível de concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo e os eventuais ajustamentos a realizar a curto prazo.

Desta apreciação conjunta, a realizar no final de cada ano letivo, decorrerá o planeamento do ano seguinte, tendo como reflexo a alteração fundamentada e sustentada da proposta inicial.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo deve, por conseguinte, ir além da mera formalidade e ser assumida como momento de ativa participação de todos e como uma oportunidade de enriquecimento. A avaliação deve assim conferir-lhe um dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade da instituição.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante do apuramento das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente projeto, da qual resultará a

eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a perseguir no triénio seguinte.

Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação	Instrumentos de monitorização e/ou avaliação	Responsáveis pela elaboração
Diretor Conselho Pedagógico Conselho Geral	Relatórios de: – Plano Anual de Atividades	Coordenação do PAA.
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios sobre resultados dos alunos, avaliação interna e avaliação externa.	Departamentos/ Conselho Docentes Coordenadores dos diretores de turma Comissão de avaliação interna Secção de resultados do conselho pedagógico Gabinete de Estatística EMAEI
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de diretores de turma e de curso e respetivos coordenadores	Diretores de Turma e de Curso Coordenadores de diretores de turma e de diretores de curso
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes Avaliação - Planos de Ação	Coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes.
Diretor Conselho Pedagógico	Relatório de Plano de Formação	Conselho Pedagógico e
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de estruturas educativas, projetos e grupos de trabalho	Coordenadores/ Responsáveis
Conselho Geral	Relatórios de gestão (contas de gerência, proposta de orçamento e execução)	Diretor e Conselho Administrativo
Conselho Pedagógico e Conselho Geral	Relatório comissão de avaliação interna	Comissão de Avaliação Interna Outras Estruturas

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico, no dia 19.10.2022

Aprovado em reunião do Conselho Geral, no dia 24.11.2022

Aprovada atualização em reunião do Conselho Pedagógico, no dia 21.12.2022

Aprovada atualização em reunião do Conselho Geral, no dia 04.01.2023